

## REGIONAL

# Muqui luta para garantir patrimônio

Contando com 186 imóveis tombados, o município pretende ampliar o sítio histórico para um total de 561 construções

ALESSANDRO DE PAULA

**C**ACHOEIRO – O município de Muqui, no Sul do Estado, se prepara para ter um dos maiores sítios históricos do País. Atualmente, com 186 prédios tombados pelo Conselho Municipal de Cultura, a prefeitura tenta realizar o tombamento de mais 375 imóveis até final de 2003, o que faria o número subir para 561. Em todo o Estado, o Conselho Estadual tombou 176 prédios.

O conjunto arquitetônico de Muqui se destaca por sua diversidade, que vai desde o luxo e requinte das construções realizadas pelos barões do café – que chegaram na região no século XIX – aos mais simples, construídos para as famílias de operários da Estrada de Ferro Leopoldina, inaugurada em 1902.

Os tombamentos ocorreram em agosto de 2000, depois de um longo trabalho de conscientização dos moradores locais.

No ano passado, os imóveis foram isentos do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), desde que o valor poupado fosse investido no imóvel. Neste ano houve redução no imposto.

Na visão da secretária de Turismo, Esporte e Lazer da cidade, Joelma Consuelo Fonseca e Silva, o tombamento estimulou o turismo no município, divul-

gando o nome de Muqui, incentivando os moradores a conservarem suas propriedades e a investirem em empreendimentos para atender ao turista.

“Antes do sítio, havia apenas um restaurante. Hoje são dois, além de 11 agroindústrias”, informou.

Também foi instalado no município o programa Cama e Café, que tem como princípio oferecer hospedagem ao turista nas casas de moradores da cidade com a cobrança de diária.

Dos imóveis presentes no sítio histórico, o Conselho Estadual tem interesse em 68, enquanto o Instituto do Patrimônio e Artístico Nacional (Iphan) quer tombar quatro, inclusive a Igreja Matriz São João Batista.

O motivo do interesse é a diversidade de tipologias arquitetônicas. Exemplos da arquitetura dos anos 20 e 30 podem ser encontradas por todo o sítio, com fachadas em relevo e reprodução de conchas, flores, animais e molduras. A riqueza dos detalhes é grande e as pinturas levam assinaturas como a do pintor italiano Monti.

Para melhorar o aspecto de alguns imóveis da cidade, a prefeitura realizou em 2000 cursos voltados à recuperação de prédios. Como parte do treinamento, os alunos conseguiram recuperar cinco imóveis.

## Tombamento democrático

**CACHOEIRO** – No processo de tombamento das casas de Muqui cada família foi notificada antes e podia, caso quisesse, não permiti-lo.

No processo existem algumas restrições para evitar a descaracterização do imóvel, mas o proprietário pode vender ou alugar.

Em Muqui, os imóveis foram

separados por níveis. As construções de nível um são as que possuem características originais.

No nível seguinte já são vistas algumas alterações. No terceiro caso, as casas têm poucas alterações. No quarto há descaracterizações.

Os imóveis tombados em Muqui foram, em sua maioria, de níveis um e dois.

### SAIBA MAIS

☞ Muqui fica no Sul do Estado, a 130 quilômetros de Vitória. A cidade está localizada numa região cercada por morros, o que torna sua paisagem mais bonita.

☞ O município é formado pela sede e pelo distrito de Camará (São Gabriel). A religião predominante é a católica, porém outras doutrinas têm seus adeptos.

☞ Na agricultura, predomina a cultura do café, que é a principal riqueza da região.

Na pecuária, as atenções são mais voltadas para o gado leiteiro.

☞ Por volta de 1853, os colonizadores fundaram, às margens do rio Muqui, o Arraial dos Lagartos que, em 1902, com a inauguração da Estrada de Ferro Leopoldina, passou a ser chamado de Estação de Muqui.

☞ Dez anos mais tarde, com o desmembramento de Cachoeiro, o município passou a se chamar São João do Muqui, passando para apenas Muqui em 1943.



Fazenda Santa Rita, em Muqui: conjunto arquitetônico se destaca por diversidade

## ARQUITETURA DO SÍTIO HISTÓRICO



CASA JORGE NUNES ACHA



CASA DE LUIZ SIANO



SOBRADO DE MARIA AMÉLIA FRANÇA



PALACETE RAMBAL DUCCI

## RAIO X

- **Distâncias:** de Vitória, 130 quilômetros; de Cachoeiro, 28 quilômetros; de Mimoso, 16 quilômetros
- **Acessos:** Pela BR-101 e ES-490
- **Área total:** 347,08 quilômetros quadrados (0,68% do território capixaba)
- **População:** 13.254 pessoas
- **Limites:** Mimoso do Sul, ao Sul e a Oeste; Jerônimo Monteiro e Cachoeiro, ao Norte; e Atilio Vivácqua, a Leste
- **Início do desbravamento:** por volta de 1850
- **Imóveis tombados:** 186
- **Data do tombamento:** 19 de agosto de 2000
- **A serem tombados:** 375
- **Previsão:** Até final de 2003
- **Imóveis de interesse do Conselho Estadual:** 68
- **Imóveis de interesse do Iphan:** 4

Fonte: Prefeitura Municipal de Muqui

## Tradição em folia de reis

**CACHOEIRO** – O folclore faz parte do dia-a-dia da população de Muqui. Entre as tradições mais comuns estão a folia de reis, o caxambu e os bois pintadinhos. Porém, a manifestação folclórica que mais cresceu foi a folia.

Existente há 52 anos, o Encontro de Foliás de Reis de Muqui chama a atenção de estudantes e pesquisadores capixabas pelo grande número de foliões e de público que o evento atrai anualmente. Na última edição, realizada em abril, participaram 53 grupos e cerca de 10 mil visitantes.

Para o diretor executivo do Consórcio Rota Sul, Genildo Coelho Hautequestt Filho, as

ações de divulgação da festa e de conscientização dos grupos locais ajudaram a expandir o evento, que até há alguns anos era presenciado em sua maioria por moradores locais. Agora, chegam turistas de dentro e fora do Estado.

A folia de reis seguia em direção à extinção. Só os mais velhos mantinham a tradição centenária. Mas, a presença de jovens e até adolescentes nos grupos, deu um reaquecimento ao folclore.

Para a secretária de Turismo, Esporte e Lazer da cidade, Joelma Consuelo Fonseca e Silva, o festival se firma como um dos principais eventos do gênero do Estado.